



José Auto,
jornalista

JOSE AUTO da Cruz Oliveira é pernambucano do Recife, nascido no sobrado grande da Madalena onde morou o Cons. João Alfredo, antepassado de Rafael Corrêa de Oliveira. Mas foi criado em Alagoas. Seu pai é o escritor Cruz Oliveira, príncipe dos poetas alagoanos: "êlé não liga a isso há muitos anos; faz mesmo é ofício de tabelião". Cursou o primário no Colégio Diocesano e parou no segundo ano secundário, aos 13 anos de idade. Passou a estudar sem orientação ("o resto foi raça"), fez o curso de inglês e de datilografia na Escola Remington, não aprendeu nem uma coisa nem outra. Por essa época já trabalhava no comércio, costurando fardos de fazenda. Nas horas vagas lia desesperadamente tudo que lhe vinha às mãos. Por influência paterna já começara a se interessar por literatura. Seu grupo de amigos era grande, mas dêle faziam parte principalmente Waldemar Cavalcanti, Aurélio Buarque de Holanda, Rui Palmeira e Alberto Passos Guimarães. "que nessa época era grã-finíssimo". Zé Lins do Rêgo e Graciliano Ramos eram os papas do grupo que os rapazes ouviam com toda a atenção. José Auto deixou os fardos de fazenda e arranjou uma concessão para vender selos do Estado, com comissão de 5%, "marmelada do tempo do Costa Rêgo, que me rendia trezentos mil réis por mês". Ao mesmo tempo passou a se interessar pelo jornalismo. Fazia versos humorísticos para "O Bacurau" com Waldemar Cavalcanti, ambos com pseudônimo. Pensando mais seriamente na vida fez concurso para o Banco do Brasil, foi aprovado e nomeado para o Amazonas. Na viagem Belém-Manaus escreveu um diário da viagem com seus 103 portos entre cidades e portos de lenha. Perdeu o diário, o que lhe causou uma grande mágoa. Depois andou por este país afora, até que por interferência de José Jobim foi trabalhar como conselheiro comercial do Brasil nos Estados Unidos, "no tempo das prioridades e dos certificados de necessidades". Em New York viveu 6 anos, conhecendo e convivendo com Jaime Ovale, Fernando Sabino, Fernando Lôbo, Luís Jatobá e muitos outros brasileiros que ali também viviam. Também nos Estados Unidos conheceu sua mulher, casou e hoje é pai de dois filhos. O maior dêles, José, com 8 anos, é torcedor do Fluminense, o que obriga o pai, que não tem preferências futebolísticas, a acompanhá-lo pelos estádios. Hoje, alto funcionário do Banco do Brasil, José Auto espera a aposentadoria que virá daqui a quatro anos. Aprendiz de fazendeiro em Cabo Frio, espera um dia viver de côcos e cajus, para se libertar do asfalto. Cronista de política internacional do "Diário Carioca", perdeu um emprego por causa da revolução na Guatemala. Diz que é "contra o golpe pelo facilitário". Boêmio e bom papo, conversa gesticulando, calmo, gosta de comer peito de boi com molho de raiz forte e tripas à portuguesa.

Society

Ibrahim Sued revela os "potins" de Hollywood

● Hollywood (agosto); Grace Kelly a bonita louca de Hollywood, que faz sucesso pelo seu talento, ao contrário de Marilyn Monroe, que obteve tudo com seu "sex appeal" estava no "El Morocco" com o simpático Oleg Cassini. Eu estava de passagem por Nova Iorque a caminho de Hollywood. O Ministro Hugo Gouthier, me acompanhava, nessa noite. Grace estava linda e muito elegante, dançava animadamente, e apesar de tudo que se fala, parece que tem paixão por Oleg... Aliás, eles já tiveram um grande romance, e em Hollywood, é voz corrente, que Oleg é a sua paixão. Com meu inglês arvesado, comecei a conversar com Grace. Ela foi me dando uma certa intimidade, e eu fui lhe fuzilando com as perguntas:

- É verdade que houve um romance entre você e Jean-Pierre Aumont em Cannes?
- Não! foi apenas uma boa amizade...
- Você pensa em casamento?
- Claro! Como toda mulher eu pretendo me casar. Entretanto, no momento não estou tratando disso. Tenho que começar um filme imediatamente.
- Mas você pode trabalhar e se casar?
- Sim, mas ainda não pensei nisso.
- E você e Oleg? O que existe entre vocês?
- Somos apenas bons amigos...
- Posso fazer uma pergunta indiscreta?
- Pode!
- O que houve realmente entre você e Ray Milland?
- É melhor não tratarmos de assuntos passados, fora de época.
- O que é que você acha de Marilyn Monroe?
- Uma mulher bonita!



Edward G. Robinson interrompeu a filmagem dos "Dez Mandamentos" para bater um "papo" com este colunista. Quando lhe perguntei por que não vem conosco na comitiva da Varig, ele disse: - Eu bem que gostaria de rever o Brasil, mas agora estou tratando do meu "business".



A bonita e jovem Mitzi Gaynor, uma das novas revelações de Hollywood, mostra a Ibrahim Sued o "script" do seu novo filme. Mitzi é uma uva!

E quando o nosso diálogo começou a esquentar, Oleg pediu licença e foi dançar...

● No almoço que tive com a bonita Sarita Montiel na Warner, entre outras coisas, ela me falou muito de São Paulo. Da casa de Jorge e Marjorie Prado, e me acabou confessando que teve um grande romance em São Paulo. Quando eu me despedi, Sarita me disse: - Você pode escrever que eu um dia voltarei a São Paulo. A bonita atriz em questão está se preparando para um filme com Mário Lanza que agora deixou de beber...
- Hollywood decididamente, não recebe Marilyn Monroe. Aliás, Marilyn Monroe, é uma das tristezas da meca do cinema. Dizem os "experts" no assunto, que os maiores talentos de Hollywood nunca tiveram tanta publicidade como Marilyn...
- Pouca gente sabe, mas, Ingrid Bergman, Joan Crawford e Jennifer Jones tiveram, quando chegaram a Hollywood, aulas de boas maneiras.

● Beverly Hills é o bairro mais bonito do mundo. Suas imensas casas, com seus enormes jardins, quadras de tênis, piscina e tudo, inclusive sem muro, dão realmente um aspecto maravilhoso a esse bairro. Nos meus primeiros dias no Hotel Beverly Hills, fui passar o dia na casa da minha amiga Ginger Rogers e de seu marido Jacques Berjérac. Edith Piaff, essa impressionante intérprete da música francesa, que está atuando no Mocambo, entre outras coisas me perguntou: - No seu país se fala espanhol ou português? - Ginger Rogers, a minha convidada do último Carnaval carioca, recordou com carinho a sua visita ao nosso país, e me informou que vai abrir uma grande casa de alta costura em Hollywood.

- Maureen O'Hara, a bonita atriz, está se divorciando do marido, e em um grande conflito por causa da pensão que deverá receber. No "party" oferecido por Louella Paison estive com Fred Mac Murray e June Heaven. Eles se lembraram com carinho de São Paulo e me disseram: - Você sabe que nós nunca mais esqueceremos seu país. Foi lá no Hotel Jaraguá que começou o nosso romance... - E assim é Hollywood. Até quinta

735